

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboieira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUÇA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. **Danton**

ASSINATURA	
Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA
Telef. 18
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

NATAL CRISTÃO

A Natalidade e a Paixão são os expoentes máximos da vida miraculosa de Jesus, na Sua passagem pelo Mundo e que foi exaltada por São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João ao escreverem os Evangelhos.

Pretender desvirtuá-los na sua beleza evocativa e simbólica é procurar rejuvenescer o paganismo com todas as falsidades e superstições que os primeiros cristãos guerrearam sem temor antes com fé; sem desfalecimentos antes com firmeza.

De que serviria por exemplo, o desfile de Quinta-feira Maior se as pessoas, em vez de irem orar aos templos pelo Senhor Morto, fossem antes mostrar elegâncias como numa parada de modelos?

A pergunta só tem uma resposta: Profanação!

Pois isto mesmo sucede nos lares onde a Noite natalícia — o santo Natal — tem como símbolo a figura de um velho de barbas brancas e roupão vermelho agasalhando a cabeça num gorro da mesma cor.

Polichinelo sem tradição, o irreverente «Pai Natal» carregando brinquedos, e o pinheiro manso, arrancado criminosamente à terra para servir de cabide aos bonitos, são sortilégios que traduzem pura e simplesmente, ofensa aos sentimentos religiosos da grande

Cobrança

Praticamente, terminou com o último número outra série das assinaturas deste jornal.

Por essa razão vamos proceder à cobrança das assinaturas desta região, como habitualmente costumamos fazer. Nessa missão entramos no dia 28 do corrente. Até lá, as assinaturas podem ser pagas na nossa redacção sem aumento da taxa de cobrança.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenção

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

maioria do povo português.

Noite de 24! Véspera de Natal! Noite Maior! Noite de Jesus! Natalidade!

Que grande manifestação de fé tradicionalista isto seria se ao bater da meia noite, em cada lar português — e tantos há repartidos pelas cinco partes do Globo, — surgisse um Presépio lembrando que há dois mil anos, para as bandas do Oriente, em Bethlem da Palestina, veio ao Mundo o que seria para todo o sempre o Rei dos Reis!

E esse é que é o verdadeiro Natal cristão e português — símbolo de união de todas as famílias, da grande Família lusitana.

O domínio marítimo na Ria de Aveiro

Na Assembleia Nacional, no dia 13 de Novembro findo, o ilustre deputado de Aveiro Sr. Coronel Gaspar Ferreira, referiu-se aos desagradáveis desentendimentos entre o Estado, como Administrador do Domínio Público Marítimo, e os particulares possuidores de terrenos confinantes com a ria de Aveiro e declarou da maior conveniência que se ponha termo a tal situação. O problema consiste em que o domínio público marítimo compreende, além das águas e seus leitos, as faixas marginais com a largura de 50 metros a contar do ponto onde alcança o cabo da máxima preia-mar de águas vivas, e dentro desse domínio está reconhecida a existência de propriedades particulares. A propriedade particular na ria de Aveiro é um facto histórico e juridicamente incontestável, mas para a comparação dessa posse é preciso fazer pedra de posse pacífica e continua garantia por instrumento legal desde Março de 1868.

Disse que é impossível, em muitos casos, o proprietário obter documentos da posse referida a datas remotas. Nenhuma dúvida pode haver em admitir que muitas das transferências de propriedades em tal data teriam sido feitas por meio de simples título de venda, ou outros documentos

O nosso director e a cobrança em Lisboa

Por ser mais uma vez atacado pelo «edema agudo» que volta e meia o vitima, desta vez que o pôs em perigo de vida em Lisboa, onde se encontrava em serviço de cobrança, foi obrigado a regressar a sua casa, por ficar muito debilitado, o nosso director sr. José Marques Damião, que aqui chegou na última quarta-feira.

Pelas razões apontadas, não pôde ir receber a todos os assinantes. Assim, vai ser feita a cobrança pelo correio aos que não foram procurados, agradecendo, desde já, o imediato pagamento, para boa regularização dos nossos serviços e para evitar novas despesas, que serão de 5\$00 por cada vez que tenhamos de enviar o recibo à cobrança e serão sempre a cargo daqueles assinantes.

O nosso director tem experimentado sensíveis melhoras da crise por que passou.

A nova Estação de Cacia

Nunca o momento foi tão propício do que o actual, para que o povo da freguesia de Cacia faça as suas reclamações com tanta justiça a favor do melhoramento em evidência, transformando o apeadeiro ferroviário numa estação que sirva condignamente a nossa freguesia e outras limítrofes — a vasta e rica região do Baixo Vouga.

Conforme estamos fartos de dizer, Cacia está a caminhar na senda do progresso de trabalho com a construção da notável fábrica de celulose, dando-lhe já um movimento importante, sem contarmos com o que, pela certa, lhe está

reservado no futuro, o apeadeiro não pode por isso satisfazer às exigências que se antevêm.

O movimento pró-estação está latente e merece ser secundado por todos que se interessam pelo desenvolvimento da região, competindo principalmente à Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estudá-lo com atenção para atender os interesses públicos, os quais, bem vistos e apreciados, são interesses ligados aos da Companhia, será boa medida construir um edifício próprio para a estação no terreno que, por diversas vezes, temos indicado como o melhor para bem servir a região.

Aqui fica, pois, mais uma vez o nosso alvitre à Direcção da C. P., na esperança de sermos ouvidos nesta justa causa.

Exercícios militares

Terminaram no dia 13 p.p., na região de Viseu, os exercícios que constituíram a parte final das actividades militares que dentro do plano geral da instrução do Exército para o corrente ano, foram fixados pelo Estado Maior do Exército em ligação com o S. H. A. P. E., compreendendo duas fases: de mobilização e de aplicação táctica.

Decorridos com muito interesse, os exercícios terminaram com provas satisfatórias para quaisquer acções de perigo para a defesa nacional e as tropas, com cerca de 3.000 homens, recolheram aos quartéis, sem que se realizasse a parada anunciada, devido ao mau tempo.

Portugal - Argentina

Mais de 50.000 aficionados da bola assistiram no último domingo ao encontro das selecções de Portugal e Argentina, no Estádio Nacional.

O jogo foi disputado entre calorosos encitamentos, saindo vencedor o grupo argentino por 3-1, resultado muito honroso para a equipa portuguesa.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

O «Ecos de Cacia» deseja a todos os seus assinantes, amunicionados, colaboradores e amigos que seja de muitas felicidades para seus lares esta quadra festiva do Natal, Ano Novo e Reis.

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

IX

UMA GREVE HISTÓRICA

Mais de 5.000 manipuladores de pão abandonam o trabalho nas padarias, em 1894, e concentram-se, durante 4 dias, na área de Monsanto, em Lisboa.

O regime patriarcal da padaria que, noutros tempos, constituiu uma das suas principais características, desapareceu por completo.

O Partido Socialista português fundado por José Fontana e, mais tarde, dirigido por Azedo Gueco, Conceição Fernandes e outros, entrou numa fase de grande actividade em prol das reivindicações sociais do operariado, promovendo longos e aparatosos cortejos de propaganda todos os anos pelo 1.º de Maio, comemorando assim a data dos chamados mártires de Chicago que os propagandistas diziam sacrificados a ordem burguesa.

Esses cortejos, que terminavam sempre por ruidosos comícios nas terras do Sabido, em Campo de Ourique, organizavam-se na Avenida da Liberdade, em Lisboa, subiam o Salitre em direcção ao Cemitério dos Prazeres e desfaziavam-se perante o mausoléu de José Fontana que ficava juncado de flores e coroas.

Todas classes proletárias do Mundo começaram então a agitar-se, preferindo umas o campo evolutivo das ideias, outras lançando-se no sindicalismo revolucionário.

A sua principal reivindicação eram as 8 horas de trabalho diárias, os célebres 3 oitos, a saber: 8 horas de trabalho, 8 de descanso e 8 de instrução e diversão, visto, ao tempo, o horário de trabalho ser de sol a sol, ou pouco menos, na construção civil e outros ramos de actividade.

Essa agitação operária não foi de todo estéril em resultados, visto as 8 de trabalho serem hoje uma conquista do proletariado internacional.

De nada serviram para a evitar as sátiras e remoques das classes possidentes que, recorrendo aos dichotes, à versalhada fácil e jocosa, à propaganda na sua imprensa e revistas do ano, tudo fizeram para contrariar aquela apreciável conquista.

Ora uma das letras trocista-mente adaptadas pela burguezia ao hino do 1.º de Maio dizia assim:

Viva a Brezunda
Viva o Fatana
Viva o Descanso
Sete dias na Semana,

pretendendo assim matar pelo ridículo as aspirações, aliás justas, do proletariado.

A este clima de agitação social não foi possível subtrair-se a numerosa classe dos manipuladores de pão.

Fundaram também a sua associação de classe na rua de S. Bento, 340, 2.º andar, e um jornal intitulado «O Manipulador». Apresentaram igualmente ao patronato e aos poderes públicos as suas reivindicações, ameaçando com a greve, caso não fossem satisfeitas.

Mas o que eram nesse ano de 1894 as reclamações da classe? Entre outras, consistiam: 1.º Na derogação da postura municipal que obrigava os manipuladores e vendedores a munirem-se de alvarás de fiança, que, segundo eles, os prejudicava em benefício dos patrões; 2.º que não fosse mantida a exigência do bilhete de identidade, que consideravam um vexame; 3.º que a policia os não perseguisse, nem multasse em cumprimento dessa postura, mas sim os patrões únicos culpados de não a poderem cumprir. Em apoio destas suas reclamações pediram a solidariedade de outras associações operárias, que não lhes foi recusada, e agitada a opi-

nião pública por meio de manifestos contra o patronato e a policia, que tanto os perseguia.

Isto deu como resultado a entrada em cena do célebre juiz Veiga, que tanto se salientou na repressão dos anarquistas, também designados, na gíria policial, por «perdigões» e do não menos célebre Capitão Dias da policia, com quem os estudantes de Lisboa andavam de rixa, após a cómica «Campanha do Vintem», de que foi protagonista principal um aspirante da Escola Naval crismado no convívio académico de Fainóca, mais tarde oficial de marinha e governador da Guiné.

Os moços de padeiro, designadamente os vendedores, queixavam-se dos patrões, dizendo que estes queriam acabar com as vendas e obrigar o freguês a abastecer-se directamente ao balcão das padarias, terminando assim a distribuição do pão ao domicilio.

Também se queixavam de que os patrões não lhes forneciam o pão suficiente destinado aos contrapezos, visto serem obrigados, sob pena de multa policial, a fazerem o peso respectivo ao freguês à sua custa, isto é, com o pão que compravam nas padarias destinado à venda, o que lhes acarretava prejuizos incalculáveis.

Por sua vez, os patrões acusavam os vendedores de lhes roubarem os fregueses e trespassarem a freguesia, que consideravam sua, a outros por bom preço, ou então de irem fornecer-se de pão àquelas padarias que lhes oferecessem melhores percentagens, prejudicando-os assim na sua laboração diária, sempre incerta, ficando deste modo os industriais na dependência dos vendedores e não dos consumidores.

Também a harmonia entre os industriais não era muita, porquanto os grandes prejudicavam os pequenos num entendimento que tinham com a Moagem, tendente a levar à falência os mais fracos, esboçando-se já nessa altura uma tentativa de monopólio, pois casa que fechasse não abria mais.

Já nesse tempo Castanheira de Moura, dono da padaria Tabuense da rua D. Pedro V, a primeira que se abriu na capital com aspecto moderno, a que não faltavam espelhos e vistosos azulejos murais, era acusado de entendimentos com a Moagem e com certos políticos que o favoreciam por razões eleitorais e outras.

Vejamos o que insuspeitamente dizia na Associação dos Manipuladores aos seus companheiros, em defesa da classe, Francisco Gonçalves Mendonça, que mais tarde havia de ser o chefe prestigioso da greve de Monsanto:

«Camaradas:

Estamos em luta contra o patronato rapace. Os nossos direitos são sagrados por que somos uma classe espolhada. Mas distingamos: entre os patrões, há o grande e o pequeno industrial, este quase tão proletário como nós, sabendo quanto custa a rude luta pela vida, pois, como nós, vive também na incerteza do dia de amanhã.

Direis vós, caros companheiros, como é possível estar eu a defender patrões nesta Associação. Eu explico. Acabo de saber, de fonte insuspeita, que enquanto os grandes industriais têm em armazem mais de 600 sacas de farinha fina, está esta sendo negada pela Moagem aos pequenos industriais.

Ora eu e outros camaradas, já estamos a sofrer as consequências desta inclassificável manigância, porquanto, sendo empregado de um padeiro pequeno, tenho perdi-

Por Aveiro

Instalações interiores para água

Segundo edital camarário de 4 do corrente, todos os proprietários de prédios, com água, que não possuam ainda instalações interiores, são obrigados, no prazo de seis meses, a contar de 1 de Janeiro próximo, sob pena de multa prevista no decreto 13.176, de 28 de Janeiro de 1927, a fazer essas instalações. Para todos os esclarecimentos dirijam-se os interessados à sede dos Serviços Municipalizados.

Orçamentos da Câmara, do Turismo e dos Serviços Municipalizados

Na reunião de 15 do corrente foram presentes, para reclamação, os orçamentos ordinários para o próximo ano, da Câmara, do Turismo e dos Serviços Municipalizados.

O da Câmara Municipal ascende a 9.980.000\$00; 5.041.000\$00 de receita ordinária, 350.000\$00 de receita consignada, e 4.589.000\$00 de receita extraordinária. A despesa compreende: ordinária 4.217.500\$00; consignada 350.000\$00; extraordinária 5.412.500\$00. Total 9.980.000\$00.

O do Turismo ascende a 235.000\$00 de receita ordinária e a despesa é de igual quantia.

O dos Serviços Municipalizados compreende 3.256.640\$00 de receita ordinária, 871.160\$00 consignada, e 26.000\$00 extraordinária, num total de 4.153.800\$00. A despesa ordinária totaliza 3.282.640\$00; a consignada 871.160\$00. Total 4.153.800\$00.

Obras camarárias

Terminaram os trabalhos de pavimentação dos passeios das ruas de José Rabumba e da Liberdade. Vai iniciar-se a pavimentação dos passeios da rua de D. Jorge de Lencastre.

Começaram as obras de reparação da estrada de Nariz ao Roque, 3.ª fase, e de Taboeira a Azurva, 1.ª fase, obras participadas pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais.

A «Gota de Leite» vai acabar?

Não obstante o aumento de subsídios da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Assistência, a «Gota de Leite», instituição que auxilia mais de mil crianças e conta cerca de 22 anos de existência, está ameaçada de encerrar as suas portas. Não tem verba para pasteurizar o leite, para adquirir medicamentos e pagar à Visitadora.

Ao passo que a Junta de Província do Douro Litoral distribuiu no corrente ano, por casas de protecção à Infância, 350.000\$00, a Junta de Província da Beira Litoral nada deu para Aveiro. Se a Assistência não socorrer a «Gota de Leite» com maior subsídio, esta instituição terminará a sua missão no ano próximo.

do quase todos os meus fregueses por não poder fornecer-lhes o costumeado pão pequeno fino.

Isto, meus senhores, é a guarda avançada do projectado monopólio do pão de que tanto se fala, architectado por meia dúzia de grandes industriais, orientados por certo vultu político, pois segundo um decreto recente, toda a padaria que fechar não pode reabrir.

E como os pequenos industriais, sem farinhas finas, não podem viver, vão todos para a falência e os seus empregados para a miséria, ficando só em campo os magnates, com quartel general na rua de D. Pedro V. E, pois, este o lindo futuro que nos espera se não formos unidos e firmes na nossa atitude.» (Ruidosos aplausos da assembleia e protestos contra os magnates da panificação acolheram estas palavras).

(Continua) Chóisa Maia.

Centro Comercial Caciense

DE

FRANCISCO AUGUSTO DE OLIVEIRA CACIA

Aos seus estimados Clientes e Amigos deseja que passem um Natal muito alegre e um Ano Novo repleto de prosperidades.

O famoso BOLO REI com lindas surpresas (fabrico especial), grande sortido de BRINQUEDOS, artigos próprios para a presente quadra, encontram V. Ex.ª à venda neste estabelecimento, aos melhores preços.

No seu próprio interesse visite esta casa.

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 16 p.p., o sr. Henrique Maria das Neves, 46 anos, dig. mo tenente da Armada, actualmente em missão nos Açores, genro do sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, estimados proprietários de Angeja.

Fazem anos:

Hoje, dia 20, a galante menina Maria Idalina Rodrigues Pereira Felix, colhe 20 primaveras, filha do sr. José Maria Pereira Felix e de sua esposa sr.ª D. Maria Amália Rodrigues Felix, naturais da Quinta e benquistos industriais de padaria em Paços de Arcos; a outra prezada menina Gracinda Simões da Silva, completa 27 primaveras, filha da sr.ª D. Maria Luiza Simões da Maia, viúva do saudoso Manuel da Silva, da Póvoa e conceituadas industriais de padaria em Vila Franca de Xira; a sr.ª D. Maria da Silva, 24 anos, ausente em Newark (América do Norte), esposa do sr. João Pereira Duarte, de Cacia, que são filha e genro do caciense sr. Manuel José da Silva e de sua esposa sr.ª D. Joana Rodrigues da Silva, ausentes também na América; o sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, 32 anos, natural de Cacia e casado na Quinta, acreditado industrial de padaria em Mesura (Coimbra) e de depósito de pão na Marinha Grande, onde reside; o sr. José Nunes dos Santos, 56 anos, de Esgueira e conceituado comerciante em Santarém; a sr.ª D. Eduarda da Fonseca Faria, esposa do sr. António Gonçalves Faria, natural da Quinta e laborioso industrial de padaria em Porto Brandão (Almada); a sr.ª Maria do Ceu da Silva Marques, 34 anos, esposa do sr. Alfredo Fontes, de Cacia e panificador em Lisboa; a sr.ª Amélia Dias Tavares da Silva, 55 anos, esposa do sr. Eduardo Tavares da Silva, residentes em Lisboa; e o sr. Jorge Moura de Almeida, 22 anos, filho do bom caciense sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.ª D. Lucília Moura de Almeida, benquistos industriais no Lourçal e no Carrigo.

— Amanhã, 21, a interessante menina Maria Carolina Silva e Souto, colhe 13 floridas primaveras, filha do sr. Artur Dias da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Amélia Nogueira Souto, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa.

— No dia 22, o sr. António da Cunha Tavares, 22 anos, afilhado do sr. Manuel Marques Dias da Loura, digno fiscal de lacticínios, residente em Esgueira; o sr. Carlos Manuel Campos Valério, 22 anos, filho da sr.ª Aida Augusta Campos Valério e de seu marido sr. Manuel dos Santos Valério Júnior, de Angeja e residentes em Lisboa; e a menina Maria de Lourdes da Silva Almeida, completa 7 risonhas primaveras, filha do sr. Arlindo Rodrigues de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Francisca da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa.

— Em 23, a sr.ª D. Ermelinda Pereira de Moura, 27 anos, esposa do sr. André da Costa Nogueira, natural da Preza e estimado funcionário da Caixa Geral de Depó-

sitos, Crédito e Previdência, em Aveiro, que são filha e genro do sr. Manuel Pereira Júnior, benquista industrial de padaria em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura, de Mataduchos; e a menina Celeste Soares Carrelo, colhe 18 primaveras, filha do sr. Caetano Soares da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa da Silva Carrelo, bons proprietários e lavradores da Agra de Cacia.

— Em 24, o sr. Policarpo Nunes de Sousa, 57 anos, de Angeja e residente em Lisboa; o sr. Leandrim Augusto da Silva Baptista, filho do sr. Ernesto Baptista, de Angeja e conceituado industrial de padaria no Monte de Caparica; a interessantinha Maria Tereza da Cunha Loura, colhe 8 risonhas primaveras, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura, muito digno fiscal de lacticínios, e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Cunha, residentes em Esgueira; e o menino Joaquim José Duarte Faria, completa 5 anitos, filho do sr. José Maria Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Cecília Rosa Duarte Faria, de Cacia e benquistos industriais de padaria em Espinho.

— No dia de Natal, a sr.ª D. Silvina Ribeiro dos Santos, 32 anos, filha do sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Oliveira, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Louza de Cima (Loures); e o sr. José Nunes Morgado, de Esgueira e laborioso industrial de padaria em Aveiro.

— E em 26, a menina Maria Marques Migueis, colhe 16 primaveras, filha do sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior e de sua esposa sr.ª D. Laurentina Marques de Bastos, de Taboeira e conceituados industriais de padaria na Golegã.

Muitas felicidades para todos.

Club Recreio Caciense

BAILE

Amanhã, dia 21, pelas 21 horas

abrilhantado pela magnífica

Orquestra «Aloma»

de Aveiro.

BECITA INFANTIL

Dia de Natal, pelas 2 h. da tarde

As crianças da comunhão solene realizada em Agosto último, preparadas pelo nosso rev. pároco, sr. P.º Virgílio Susana Dias, apresentarão novamente a interessante recita que naquela altura levaram à cena.

CINEMAS

Brevemente: «Saltimbancos»

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

A Progressiva Angejense

DE JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Serralharia, autogénio e forjas — Depósito de ferro, ferragens, drogas, vidraça, redes de arame, ferramentas agrícolas, etc.

Deseja, sinceramente, a todos os seus estimados clientes e amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

MEIA DUZIA DE LINHAS POR SEMANA

No passado domingo, 7 do corrente, fomos até Fanhões, risonha povoação a três quilómetros do seu concelho—Loures, acompanhado pelos nossos prezados amigos srs. Manuel Fernandes, Augusto Marques, Jaime Afonso e Ivo António da Conceição.

O dia apresentou-se maravilhoso, alegre de sol e cheio de amenidade, ofereceu-nos a ocasião de apreciar o panorama deslumbrante daquela encosta onde assenta em anfiteatro o casario típico e risonho de Fanhões, os vales e os montes verdejantes que a circundam até parte da cabeça de Montachique, a graça de uma rudeza saudável a manifestar a fertilidade dos terrenos que diariamente fornece os mercados de Lisboa, a hospitalidade do seu povo humilde mas trabalhador, bastante de cativar, dignifica-se ainda pela maneira solidária como tem contribuído para o progresso e bom nome da sua terra, possuindo, além de outras colectividades desportivas e recreio, uma corporação de bombeiros voluntários cuja folha de serviços a favor da humanidade é importante, com uma sede que é um importante edifício construído pelos associados, com uma vasta sala de teatro e de diversões que honra a povoação e o seu concelho.

Recebidos no «solar» do nosso amigo Manuel Fernandes, onde foi servida uma apetitosa e abundante caldeirada, seguida de bifés à fanhoense, tudo muito bem regado com o belo vinho e água-pé, passaram-se horas de alegre e animado convívio onde realçaram os «bons-vivans» Ivo, Manuel, Carmo e Fernando com os seus espirituosos ditos.

Deixamos aqui expresso os nossos agradecimentos ao sr. Francisco Domingos Pereira, proprietário da «Comercial Mixta», de Fanhões, pela gentileza como nos recebeu no seu acreditado estabelecimento e na sua adega, onde a «rapaziada» apreciou o divinhal «néctar» da sua lavra. Por isso, um aperto de mão cá do rapaz.

«Camelo Castelo Negro.»

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES DUARTE PINTO

(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesanais desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

Padaria

Trespasa-se em Pampilhosa do Botão, sita no largo da feira, com um contingente de 74 sacas 30 x 44, a melhor no Concelho, tendo todos os requisitos modernos.

Tratar com o seu proprietário António Ribeiro de Almeida—Padaria Chic — Pampilhosa do Botão. (5-2)

PASSA-SE

Armazem de vinhos e seus derivados, por motivo de retirada do seu proprietário. Muito vasto, uma fourgonete e muito boa clientela.

Falar com António Barroca da Silva — Verdemilho — Aveiro.

Necrologia

Tereza Nunes de Macedo

No lugar da Quintã do Loureiro, desta freguesia, faleceu no dia 15 do corrente a sr.^a Tereza Nunes de Macedo, solteira, de 77 anos, que há 14 se encontrava entevada e retida no leito. Era irmã do sr. João Barreiros de Macedo, da Quintã, e da sr.^a Vitória Nunes de Macedo, de Cacia, e tia do sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, conceituado industrial de padarias em Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria Beatriz de Jesus Nunes; e das sr.^{as} D. Guilhermina Nunes Figueira, casada com o sr. Manuel Figueira de Carvalho, zeloso soldado da G. N. R. em Vagos, e D. Maria Emília Nunes Figueira de Almeida, casada com o sr. Emídio Pinto de Almeida, laboriosos industriais de padaria em Alhos Vedros.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a incorporação dos revs. P.^e Virgílio Susana Dias, pároco da nossa freguesia; P.^e João Mateus de Moraes das Neves, pároco de Angeja; e P.^e Manuel Joaquim dos Santos Vilar, pároco de Frossos, que encomendaram o corpo; e as irmãs de Nossa Senhora de Fátima e almas.

Foram-lhe oferecidas 7 coroas pela família e pessoas amigas, com sentidas dedicatórias.

A chave da urna foi conduzida pelo seu sobrinho sr. Manuel Figueira de Carvalho.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Melo, de Cacia, que fez transportar o ataúde na sua carreta.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

De Vilarinho

Anos.—No dia 20, faz 39 anos o sr. Alfredo Marques, construtor civil deste lugar.

—Em 22, passa o 37.^o aniversário do nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres Júnior, benquista industrial de padaria no Porto.

—E em 24, completa 21 primaveras a menina Maria Rosa Simões da Paula, filha da sr.^a Joana Simões Paula e de seu marido sr. António Rodrigues Paula, panificador em Lisboa. As nossas felicitações.—C.

Padaria

Trespasa-se ou vende-se por motivo de retirada, no lugar de Venda da Luiza, concelho de Condeixa-a-Nova, com padaria no rés do chão e habitação no 1.^o andar. Cosedura mensal de 3.000 kg.

Tratar com Manuel dos Reis Fernandes — Venda da Luiza — Condeixa. (8)

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.^a

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
& TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Quere comprar barato?

Compre na firma

SOUSA & MENDES, LD.^a

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

De Esgueira

Luz eléctrica.—Esgueira encontra-se muito mal iluminada. Há ruas, que embora tenham algumas lâmpadas, estas são de pequena voltagem e raras, dando-nos a impressão daqueles velhos candieiros que noutros tempos se usavam nas ruas antes de vir a luz eléctrica. Temos, por exemplo, a rua José Luciano de Castro, que liga com a passagem de nível, que, quando se vem do lado da cidade, dá nos a impressão que vamos entrar nas trevas.

Ora isto não está certo, visto Esgueira fazer parte integrante da cidade.

Chamamos a atenção de quem de direito.

A rua do Caião.—Já há anos que a rua do Caião se encontra em péssimo estado. Até à passagem da linha do Vale do Vouga, ainda se tem podido passar, mas daí para diante é que se encontra intransitável, principalmente no inverno. Se fôr preciso ir àquele bairro do Caião em automóvel, isto é, no caso de ser preciso ir ali um médico com urgência, não pode passar. Ora isto será progresso na nossa terra? Para que aqueles montões de pedra por ali à tanto tempo? Aguardamos.

Falecimento.—Apenas com 16 meses de idade, faleceu Rosa Edite de Pinho Gonçalves, filhinha do sr. José Maria, guarda da P.S.P. e de sua esposa sr.^a D. Maria de Pinho Gonçalves.

O seu funeral, a cargo da Agência Capela, desta localidade, teve grande acompanhamento de erianças, incluindo as das nossas escolas, com lindos ramos de flores.

Anos.—No dia 24, passa o aniversário da sr.^a Margarida Pereira da Costa Santos, esposa do sr. José Francisco Pereira dos Santos, capataz de manobras da C. P. Os nossos parabéns.—C.

De Angeja

Pastorinhas.—No dia de Ano Novo, realiza-se nesta freguesia o tradicional e grandioso Cortejo de Pastorinhas.

Anos.—No dia 22 colhe 23 floridas primaveras a gentil menina Maria Luciana Maia, filha do sr. José da Silva Maia Júnior, sapateteiro desta freguesia, e de sua esposa sr.^a Luciana Rodrigues Maia.

—No mesmo dia, passa o 35.^o aniversário do nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Dias Nogueira, ausente no Lobito (Africa), marido da sr.^a Leocádea de Oliveira Neves, residente na Barca. E no dia 29 sua interessante filhinha Maria Otília das Neves Nogueira, completa 9 risonhas primaveras.

—Em 24, faz 60 anos o sr. António Nunes Navalhas, marido da sr.^a Maria Emília Nunes Rodrigues, bons proprietários e lavradores da rua da Agra. E no dia 29 faz 22 anos a sua filha sr.^a Naulila Nunes Navalhas, esposa do sr. André Dias da Costa Abreu, que também faz 22 anos no dia 4 de Janeiro próximo.

—No Dia de Natal, completa 12 aniversários o menino Camilo da Mata Rodrigues, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Camilo Rodrigues, muito digno fiscal da Tabaqueira de Lisboa, e de sua esposa sr.^a D. Virgínia da Mata Rodrigues, que também

Da Póvoa e Paço

Casamento.—Na igreja de Esgueira realizou-se no último domingo o casamento da menina Maria da Glória Afonso da Silva, de 24 anos, filha do sr. José Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.^a Maria de Jesus Afonso, do Paço, com o sr. Alcino da Silva Tavares, de 26 anos, natural de Ovar e residente na Póvoa, filho de António Tavares e Maria José da Silva.

Ao novo casal desejamos um futuro muito feliz.

Arraial às Almas do Areal.—No domingo, dia 21, realiza-se o arraial das Almas do Areal, junto da respectiva capela, na Póvoa, com a colaboração da maravilhosa orquestra «Os Perús», do Troviseal.

Este arraial é promovido por promessa do sr. José da Cunha Ramos, panificador em Alhandra, que chegou há dias à Póvoa, filho do sr. João Simões Ramos e de sua esposa sr.^a Maria da Glória Nunes da Cunha, bons proprietários deste lugar.

Doentes.—Encontra-se em perigo de vida o sr. Augusto Miranda, construtor civil, da Póvoa.

—Já está livre de perigo a menina Ilda da Silva Neto, que se encontrava muito mal com o «tifo», filha da sr.^a Maria Augusta da Silva Barbosa, da Póvoa, e de seu marido sr. Raúl dos Santos Neto, ausente em Angola.

Estadas.—Está na Póvoa, de visita a sua família, a sr.^a D. Maria Luiza Simões da Maia, estimada industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

—Também aqui está de visita o sr. José da Cunha Afonso Barbosa, panificador em Paço de Arcos.

—E no Paço estão, vindas de Vila Franca de Xira, as meninas Otília Afonso Vigairinho, filha do sr. António Afonso Barbosa e de sua esposa sr.^a D. Joana Nunes Teixeira Vigairinho, conceituados industriais de padaria naquela vila, e Fernanda de Azevedo, filha da sr.^a Maria de Jesus Azevedo.—C.

De Taboeira

PASTORINHAS.—No dia 4 de Janeiro próximo, haverá neste lugar o tradicional Cortejo de Pastorinhas.

DOENTE.—Está muito doente o sr. António Maria Rodrigues Migueis, panificador em Vila Nova de Gaia, de onde acaba de chegar.

Desejamos-lhe as melhores.—C.

Casa em Angeja

Aluga-se uma casa na rua do Cabeço, junto à Estrada.

Renda barata. Tratar com António Nunes das Neves, em Angeja.

Padaria

Arrenda-se com casa de habitação anexa e em bom local.

Informa Américo Lopes Martins, telefone n.º 4 — Barcouço.

passa o seu aniversário no dia 4 de Janeiro, residentes na capital.

—Também no dia de Natal, faz 6 anos o menino Armindo Esteves Nogueira da Silva, filho do sr. Arménio Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ildia Rodrigues Esteves, ausentes em Manaus (Brasil). As nossas felicitações.—C.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 e 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

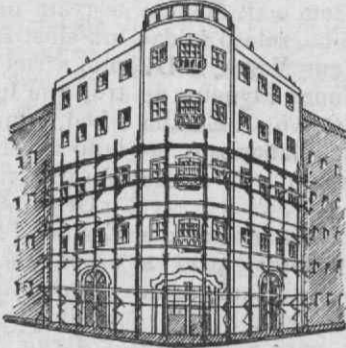
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cegar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieiros, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculoses e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Alberto Dias de Oliveira

Industrial de Transportes para todo o País

Carros de pequena e grande tonelagem — Camion com 3 pisos, próprio para transporte de porcos, borregos, etc. Especialidade em transporte de cortiças.

MÁXIMA SERIEDADE

Residência Escritório
Praça da República Av. Teófilo Braga, 2
MOITA DO RIBATEJO
Telefone 21 — (Atende a toda a hora)

AGÊNCIA IMPÉRIO, L. DA

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.
ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças decoradas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)
E RUA DOS ANJOS, 44
LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Arealis) — AVEIRO
ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçado
Tareí de Souto — Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de — ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País
Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos
Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO